

## Índice

Introdução	11
Robbie	17
Trocar as Voltas	43
Raciocinar	67
Caçar o Coelho	93
Mentiroso!	121
O Pequeno Robô Perdido	145
Fuga!	181
A Prova	211
O Conflito Evitável	243
Notas de Tradução	273

## Robbie

— Noventa e oito, noventa e nove, cem.

Gloria retirou o seu bracinho rechonchudo da frente dos olhos e ficou quieta durante um instante, a franzir o nariz e a pestanejar por causa da luz do Sol. Em seguida, enquanto procurava olhar em todas as direções ao mesmo tempo, deu alguns passos cautelosos, afastando-se da árvore à qual estivera encostada.

Inclinou o pescoço para perscrutar os recessos sombrios dos arbustos à sua direita, e depois afastou-se um pouco mais, para obter um melhor ângulo de visão. Reinava um silêncio profundo, excetuando o zumbido incessante dos insetos e o ocasional trinado de um pássaro intrépido a enfrentar o sol da tarde.

Gloria amuou:

— Aposto que ele foi para dentro de casa, e eu já lhe disse um milhão de vezes que isso não vale.

De lábios bem cerrados e com o sobrolho acentuadamente franzido, dirigiu-se com determinação para o edifício de dois andares que ficava ao fundo de um caminho de acesso.

Foi já demasiado tarde que ouviu o rumorejar atrás de si, seguido pelo distinto e ritmado clump-clump dos pés metálicos de Robbie. Girou e viu o seu companheiro triunfante emergir do esconderijo e correr a toda a velocidade para a árvore-coito.

Gloria gritou, desalentada.

— Espera, Robbie! Isso não valeu, Robbie! Tu prometeste que não corrias enquanto eu não te encontrasse!

De nada lhe serviam os pés pequenos contra as passadas gigantes de Robbie. Eis que, a cerca de três metros da meta, Robbie abrandava drasticamente, quase se arrasta, e Gloria, com um ímpeto final de velocidade, ultrapassa-o a ofegar e consegue ser a primeira a tocar no tronco da árvore-coito.

Radiante, vira-se contra o leal Robbie, e é com ingratidão que recompensa o sacrifício dele gozando cruelmente com a sua falta de jeito para correr.

— O Robbie não sabe correr — gritou do alto da sua voz de menina de oito anos. — Eu consigo ganhar-lhe sempre que quiser. Eu consigo ganhar-lhe sempre que quiser — cantarolou, estridente.

Claro que Robbie não lhe respondeu — não com palavras. Em vez disso, desatou numa correria apalhadada, distanciando-se, até Gloria se ver forçada a correr no seu encalço enquanto ele a fingia, obrigando-a a mover-se em círculos inúteis, com os pequenos braços esticados e a respiração acelerada.

— Robbie — guinchou — , pára quieto! — E o riso saía-lhe em gargalhadas arquejantes.

Até que ele se virou repentinamente e a agarrou, levantando-a do chão e fazendo-a girar, de tal maneira que o mundo para ela se esvaneceu por momentos num vazio azul para onde se estendia o verde das árvores. Depois, já devolvida ao chão relvado, encostou-se à perna de Robbie, ainda agarrada a um dos seus duros dedos de metal.

Passado algum tempo, recuperou o fôlego. Começou a ajeitar o cabelo revoltado com gestos que pretendiam imitar os da sua mãe, sem grande sucesso, e contorceu-se à procura de rasgões no vestido.

Deu uma palmada no torso de Robbie:

— Menino mau! Vais apanhar!

Robbie encolheu-se, encobrendo o rosto com as mãos, de tal forma que Gloria se sentiu obrigada a acrescentar:

— Não vais nada, Robbie. Não vais apanhar. Mas, é assim, agora é a minha vez de me esconder porque as tuas pernas são

mais compridas do que as minhas e tu tinhas prometido não correr enquanto eu não te encontrasse.

Robbie concordou, oscilando a cabeça — um pequeno paralelepípedo de cantos e arestas boleados, ligado por um curto cabo flexível a outro paralelepípedo semelhante, mas muito maior, que corresponde ao torso —, e virou-se, obediente, para a árvore. Sobre os seus olhos fluorescentes desceu uma fina folha de metal; e do seu corpo começou a ressoar um tiquetaque compassado.

— Não espreites! E não saltes números! — avisou Gloria, apressando-se a esconder-se.

Os segundos foram contados em ritmo contínuo. Ao centésimo, as pálpebras subiram e o vermelho fluorescente dos olhos de Robbie varreu as imediações. Deteve-se num pedaço de tecido axadrezado que sobressaía detrás de uma rocha, avançou alguns passos e convenceu-se de que era Gloria que ali estava agachada.

Lentamente, mantendo-se sempre entre Gloria e a árvore-coito, avançou para o esconderijo, e quando Gloria já estava à vista, sem qualquer possibilidade de se imaginar oculta, ele estendeu um braço para ela e com o outro bateu na própria perna, fazendo-a tinir. Gloria apareceu, de cara amuada.

— Espreitaste! — asseverou, com profunda injustiça. — De qualquer modo, estou farta de brincar às escondidas. Quero que me leves às cavalitas.

Mas Robbie ficara magoado com a acusação injusta, por isso sentou-se cuidadosamente e moveu a cabeça muito devagar para um lado e para o outro, em sinal de recusa.

Gloria mudou de imediato para um tom de amistosa súplica:

— Vá lá, Robbie. Eu não estava a falar a sério quando disse que tu espreitaste. Leva-me às cavalitas.

No entanto, Robbie não se deixaria vencer assim tão facilmente. Fitou o céu com teimosia e abanou a cabeça de uma forma ainda mais enfática.

— Por favor, Robbie, leva-me às cavalitas, por favor.

Rodeou-lhe o pescoço com os braços e cingiu-o com firmeza. Então, numa mudança de humor repentina, afastou-se dele.

— Se não me levas, eu choro — e o seu rosto começa a preparar-se, contorcendo-se de maneira assustadora.

O duro coração de Robbie pouco se interessou por essa possibilidade aterradora, e ele abanou a cabeça pela terceira vez. Gloria percebeu que estava na altura de usar o seu trunfo.

— Se não me levas — disse, com doçura —, eu não te conto mais histórias. Nem uma...

Robbie cedeu pronta e incondicionalmente perante tal ultimato, anuindo vigorosamente com a cabeça até fazer ressoar o metal do seu pescoço. Cuidadoso, pegou na menina e depositou-a sobre a superfície plana dos seus amplos ombros.

As lágrimas com que Gloria o ameaçara foram logo substituídas por gritinhos de satisfação. A pele metálica de Robbie era muito confortável, mantida a 21 °C pelas bobinas de alta resistência no seu interior; e soava tão bem a música alta e ritmada dos seus calcanhares a embaterem contra o peito dele.

— És uma aeronave, Robbie; uma aeronave grande e prateada. Abre os braços, Robbie... *Tens* de abrir, para seres uma aeronave.

Era uma lógica irrefutável. Os braços de Robbie passaram a ser asas ao sabor das correntes aéreas, e ele transformou-se numa aeronave prateada.

Gloria girou-lhe a cabeça e inclinou-se para a direita. A aeronave deflectiu na mesma direcção. Gloria equipou a aeronave com um motor que fazia br-r-r e depois com armas que faziam pium e sh-sh-shshsh. Perseguidos por piratas do ar, puseram as armas em ação. Os piratas caíam como gotas de chuva.

— Apanhei mais um! Mais dois! — gritava ela.

Então, ordenou pomposamente:

— Mais depressa, homens! Estamos a ficar sem munições!

Gloria apontava sobre o ombro, intrépida, e Robbie era agora uma nave espacial, atravessando o vácuo à máxima velocidade.

Sobrevoou o campo inteiro com rapidez, até às ervas altas do lado de lá, onde parou tão subitamente que a sua afogueada tripulante não conteve um grito; pousou-a suavemente no espesso tapete verde.

Gloria ofegava, repetindo:

— Foi o *máximo*!

Robbie aguardou até Gloria se restabelecer, e então puxou levemente um dos seus canudos.

— Queres alguma coisa? — indagou Gloria, abrindo muito os olhos numa expressão de perplexidade que nem por um instante enganou a sua enorme «ama». Robbie puxou-lhe o cabelo com um pouco mais de força.

— Oh, já sei. Queres uma história.

Robbie confirmou, meneando a cabeça energicamente.

— Qual delas?

Robbie ergueu um dedo, descrevendo um semicírculo. A menina protestou:

— Outra vez? Já te contei a *Gata Borrallheira* um milhão de vezes! Não estás farto de a ouvir? É uma história para bebés.

Outro semicírculo.

— Oh, está bem.

Gloria acalmou-se, recapitulou mentalmente os detalhes da história (bem como as variações de sua própria autoria, que não eram poucas), e começou:

— Estás pronto? Bem... Era uma vez uma rapariga muito bonita. Tinha uma madrastra terrivelmente malvada, e duas meias-irmãs muito feias e *muito* cruéis, e...

Gloria estava a chegar ao clímax da história: era meia-noite e estava tudo a voltar, num piscar de olhos, à sua pobre forma original. Robbie escutava atentamente, com os olhos a brilhar... quando foram interrompidos.

— Gloria!

Era uma voz feminina num tom agudo indicador de ter já chamado não uma, mas várias vezes; no tom nervoso de alguém cuja paciência já começava a tornar-se preocupação.

— A mamã está a chamar-me — disse Gloria, desanimada. — É melhor lewares-me para casa, Robbie.

Robbie obedeceu prontamente, pois o seu instinto dizia-lhe que o melhor era obedecer sempre, e sem hesitar, à Sr.<sup>a</sup> Weston. O pai de Gloria raramente estava em casa durante o dia, exceto aos domingos — como era o caso —, e, quando estava, demonstrava ser uma pessoa afável e compreensiva. A mãe de Gloria, porém, era uma fonte de inquietação para Robbie, e o primeiro impulso deste era afastar-se do campo de visão dela.

A Sr.<sup>a</sup> Weston avistou-os mal surgiram sobre os altos tufos de erva, e foi esperá-los dentro de casa.

— Gritei tanto que fiquei rouca, Gloria — disse, em tom severo. — Onde estavas?

— Estava com o Robbie — respondeu a menina, com a voz trémula. — Estava a contar-lhe a história da *Gata Borracheira* e esqueci-me de que era já hora de jantar.

— Bem, é uma pena que o Robbie também se tenha esquecido. — Como se a constatação a tivesse lembrado da presença do robô, virou-se para ele. — Podes ir, Robbie. Ela não precisa de ti agora. — E acrescentou com rispidez: — E não voltes até eu te chamar.

Robbie virou-se para se retirar, mas hesitou quando a voz de Gloria se ergueu em sua defesa.

— Espera, mamã. Tens de deixar o Robbie ficar. Não acabei de lhe contar a história da *Gata Borracheira*. Disse que lhe contava a *Gata Borracheira* e não cheguei ao fim.

— Gloria!

— Prometo, mamã, ele fica tão sossegado que nem darás por ele. Pode sentar-se naquela cadeira, ali no canto, sem dizer uma palavra, isto é, sem *fazer* nada. Não é, Robbie?

Robbie, em resposta, assentiu com a sua enorme cabeça, fazendo-a oscilar uma vez.

— Gloria, se não paras imediatamente com isto, ficas uma semana inteira sem ver o Robbie!

A menina baixou a cabeça:

— Está bem! Mas a *Gata Borracheira* é a história preferida do Robbie e eu não acabei de lha contar... E ele gosta tanto dela.